

Textos Curtos Sobre o Silêncio para Leituras Profundas.

Brunna Keila

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

A eu do passado.

A minha Mãe, A mulher que nunca duvidou de mim e da minha capacidade.

Seus olhinhos cansados foram percebidos por mim, mamãe.

Agradecimentos

Agradeço muito a minha nova versão dedicada, cheia de constâncias e problemas resolvidos. Agradeço a minha mãe por sempre me apoiar e me dar uns puxão de orelha quando eu precisava ouvir o verídico. Eu te amo, Mãezinha!

Sobre o autor

Me chamo Brunna Keila da Silva, sou autora,
poetisa e escritora desde os 11 anos de minha vida,
e aqui, falo sobre auto ajuda, sobrecarga e silêncio.
Maturidade.
Tudo que Eu vivo, vira história.

resumo

A Cura do Irremediável.

Linha Tênu e Entre o Silêncio e o Barulho.

A Falta de Entendimento dos Irmãos Mais Novos e os Mais Velhos.

A Consequência da Constância Constante.

A Falta de Direção Quando Não se tem Deus.

O Silêncio.

“A Falta de Escuta Para Com os Mais Velhos” (crônica)

A Melancolia Que os Alunos Carregam Dentro Deles.

Aprender a Se Amar.

A Cura do Irremediável.

"A Cura do Irremediável."

Eu começo esse texto, explicando porque "A Cura do Irremediável".

Segundo a wikipedia, "Irremediável" é algo sem solução, sem remédio ou possibilidade de ser evitado ou reparado, de forma definitiva, ou fatal.

A Cura do Irremediável, porque soa como um paradoxo, "a cura daquilo que não podia ser curado".

Em sentido filosófico e existencial, "irremediável" representa a busca humana por lidar com perdas, dores e situações que parecem definitivas.

Existem dores, pessoas, lugares e tempos que não voltam mais.

Com um tempo, se desfaz, e esfarela tudo no vento.

Há algumas perdas que não tem remédio.

Silêncios em excesso que não se desfazem em palavras...

Mas, no fundo da alma cansada, onde o impossível se deita totalmente cansado, nasce uma cura, a cura do Irremediável.

não é apagar o que já passou, é claro.

Mas é aprender a respirar na ausência, e no silêncio que estão te fazendo sentir.

A cura do Irremediável não é devolver o que se perdeu, é transformar a ferida em choro deixado para trás. E transformar esse choro em oração.

E assim, o Irremediável se cura.

Linha Tênu e Entre o Silêncio e o Barulho.

"Linha Tênu e Entre o Silêncio e o Barulho."

Tem uma linha invisível que separa o silêncio do barulho.

Tão fina que, às vezes, nem sabemos em qual lado estamos.

O silêncio pode ser paz, mas também pode ser ausência.

É no silêncio que a alma se acalma, mas também é nele que a falta grita alto.

Pode ser o abraço de Deus ou o vazio que assusta.

O barulho por sua vez, pode ser vida: risos, música, a voz de quem amamos.

Mas também pode ser excesso, confusão, ruídos que abafam o que o coração e a garganta querem dizer.

Pode até preencher, mas também sufocar...

Entre ambos, existe uma fronteira frágil: o ponto onde o silêncio se torna oração, e o barulho se transforma em companhia.

O ponto onde ambos deixam de ser extremos e passam a ser complementos.

Porque viver é aprender a ouvir o silêncio.

Para Freud, o silêncio é um convite à escuta da própria alma, e o barulho é uma defesa contra essa escuta.

Enfrentamos o que há dentro de nós ou continuamos a distrair o que nos dói?

A Falta de Entendimento dos Irmãos Mais Novos e os Mais Velhos.

A Falta de Entendimento dos Irmãos Mais Velhos e Mais Novos"

Entre irmãos existe um laço que parece inquebrável, feito de sangue, infância e lembranças. Mas, ao mesmo tempo, esse laço é atravessado por diferenças que tornam o convívio um território delicado. O mais velho sente o peso da responsabilidade, como se fosse chamado a ser exemplo, guia, quase uma extensão dos pais. Já o mais novo cresce à sombra desse exemplo, desejando liberdade, querendo ser visto por si mesmo, e não apenas comparado.

Daí nasce a falta de entendimento. O irmão mais velho olha para o caçula e o vê como imaturo, irresponsável, sem a seriedade que a vida exige. O mais novo, por sua vez, enxerga no mais velho alguém duro, exigente, que parece ter esquecido o que é sonhar e brincar. Ambos se cobram, ambos se julgam - e pouco se escutam.

Essa distância não é apenas de idade, mas de percepção do mundo. O filósofo diria que cada um vive em sua própria temporalidade: o mais velho já se preocupa com o futuro, enquanto o mais novo ainda se agarra ao presente. É como se olhassem a mesma estrada por ângulos diferentes.

O problema é que, nessa falta de entendimento, se perde algo precioso: a possibilidade de aprender um com o outro. O mais velho poderia ensinar paciência e prudência; o mais novo, leveza e espontaneidade. Mas muitas vezes ambos preferem se proteger em suas certezas, em vez de abrir espaço para a escuta.

No fundo, irmãos se amam, mas também se estranham. Talvez a verdade seja que esse estranhamento é inevitável - e, paradoxalmente, é nele que mora a chance de crescimento. Porque compreender o outro, quando ele é tão diferente, é também compreender melhor a si mesmo.

Assim, a falta de entendimento entre irmãos é uma escola silenciosa: ensina que o amor não é feito de iguais, mas de diferenças que precisam ser acolhidas.

A Consequência da Constância Constante.

"A Consequência da Constância Constante."

Dizia minha mãe: tudo demais é sobra.

Neste caso, tudo demais é falta.

Falta de força, de equilíbrio; excesso de controle que desgasta.

Cansaço mental que, como disse eu, se transforma, conseqüentemente, em cansaço físico.

Nós, seres humanos, não nascemos apenas para morrer.

Nascemos reféns de mentes - da nossa e da dos outros - e esse é um peso carregado sem escolha.

Não há como fugir disso por muito tempo. Uma hora, todos têm que enfrentar.

Poucas pessoas falam do quanto é difícil viver sob essa exigência de constância sem fim.

Eu cresci vendo minha mãe sustentá-la.

Mas, depois dos 30, tudo para ela se desgastou.

Ela se cansou de ter que ser forte o tempo todo, de manter a casa de pé.

Tudo se tornou cru e superficial. O que ela deixou de viver?

Escrevendo aqui, percebo onde quero chegar:

Não precisamos ser constantes em tudo, o tempo inteiro.

Somos humanos, não máquinas.

Chorar faz bem. E faz ainda melhor abrir mão da rigidez e viver mais para si.

É isso que permanece.

A Falta de Direção Quando Não se tem Deus.

A Falta de Direção Quando Não se Tem Deus

Tenho medo que me chamem de mentirosa, mas vou compartilhar uma história que jamais teria coragem de dizer em voz alta - apenas escrever.

Eu me descubro desde que me entendo como gente. Ao crescer, fui percebendo meus gostos, sentimentos e detalhes que antes passariam despercebidos. Vi o olhar cansado de minha mãe, as mãos machucadas de meu pai, a velhice de minha avó, o peso da responsabilidade de minha irmã mais velha e, em mim, as marcas deixadas pelas doenças.

Desde criança vivi na igreja, alimentando a esperança de ser uma pessoa íntegra e especial sem precisar buscar aprovação no mundo. Aprendi que não preciso da pressa, do desespero, da impaciência ou da falta de fé, porque tenho a Deus. Mesmo chorando, sentindo-me fraca ou incapaz de me defender, carregava dentro de mim um vazio do tamanho d'Ele - que só Ele poderia preencher. Muitas vezes me senti sozinha, mesmo estando em Seus braços, mas sabia que o coração d'Ele sempre esteve comigo.

A Bíblia diz em Isaías 43:3-4:

"Dou o Egito por teu resgate, a Etiópia e Sabá em compensação. Porque és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo, permuto reinos por ti, entrego nações em troca de ti."

Em meio a tantas dificuldades - o olhar cansado de minha mãe, as mãos calejadas de meu pai, a idade avançada de minha avó, as responsabilidades de minha irmã e as dores que atingiram a mim mesma - ainda assim eu entreguei tudo nas mãos de Deus.

Quantas vezes acordei pensando: "Meu Deus do céu, eu não posso ser tão desinteressante assim." Sempre oro para que, se algo não for da vontade d'Ele, que simplesmente seja retirado da minha vida. E compreendi que o segredo é entregar e também entender os "nãos" que recebemos.

Lembro-me de uma conversa com um padre, quando abri meu coração como jamais fiz com ninguém além de Deus. Depois de me ouvir em silêncio, ele disse:

"É certo e verdadeiro entregar seus pedidos a Deus. Mas, além disso, você precisa caminhar. Não dá para permanecer parada no mesmo lugar. Existem pessoas e ciclos que só se encerrarão quando você tiver coragem de dar um fim. Reze pedindo fé e coragem, e você ficará bem."

Perdi a conta de quantas vezes adormeci chorando e orando, até sentir o abraço de Deus me consolando.

*E em verdade eu digo: como está escrito em Lucas 5:31 e Mateus 9:12 -
"As pessoas que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes."*

Busque em Deus o seu refúgio. Ele é direção, consolo e força. Busque ser a sua melhor versão sempre por ele.

O Silêncio.

Falar de silêncio é algo muito importante, e, ao mesmo tempo, difícil.

Toda vez que eu paro pra falar de silêncio, eu vejo o abismo que eu sou.

E toda vez que o vejo, percebo que vou me salvando através dele.

Quantas vezes a gente questiona o outro sem ter empatia pelo que ele vive, e, às vezes, nem é uma escolha.

Faltam três meses pro ano acabar, e eu já começo a sentir saudade.

O silêncio me faz respirar.

Ao mesmo tempo que ele me cansa, ele também me desafia.

Às vezes, ele atravessa a gente, de um jeito que nem dá pra explicar.

Engraçado como, a cada dia que passa, surge uma nova sensação sobre o meu trabalho.

Hoje foi um dia triste, e tive a certeza de que o meu trabalho leva um pouco das minhas tristezas com ele.

Ainda assim, eu agradeço muito.

Vou sentir falta quando acabar.

E toda vez que eu digo isso, penso: que clichê!

Mas, na verdade, quando a gente se despede de um trabalho - de um ciclo, né? - a gente se despede de muita coisa dentro da gente também.

Às vezes, me pergunto: o que as pessoas sentem quando leem meus textos?

O que está chegando delas até mim?

Será que elas sentem essa avalanche de emoções que a gente sente ao escrever?

Ou será que não sentem nada?

Será que a falta é minha?

Ou será que elas só não querem entrar em contato com as coisas que doem?

Mas aí, de repente, a gente recebe o gesto de alguém que poderia julgar quem sofre - e não julga.

A pessoa encosta a mão em você e diz:

"Posso te fazer um elogio? Muito obrigado. Eu me vejo em você."

E, na verdade, quem agradece sou eu. Porque é a escrita que me faz ficar viva. Enquanto eu tiver oportunidade, eu vou escrever o melhor que eu puder.

“A Falta de Escuta Para Com os Mais Velhos” (crônica)

Os mais de idade sempre foram de falar devagar. Cada palavra parece carregada de histórias, como se a voz deles viessem acompanhadas por ecos de lembranças. Mas, hoje em dia, quando eles começa a contar alguma coisa, os netos olham para o celular, os filhos trocam de assunto, e a fala deles se perde no ar como fumaça...

O estranho é que ninguém percebe, eles acham que já sabem tudo: o mundo cabe na tela, a notícia chega em segundos e a resposta está em um clique. E, nesse atropelo de urgências, esquecem que já existe uma sabedoria que não se acha no Google, só no olhar enrugado de quem viveu mais.

O silêncio que se instala quando alguém interrompe um velho não é apenas ausência de palavras, é um corte na memória de uma família inteira! Estamos roubando daquilo que poderia nos ensinar a viver melhor.

Escutar os mais velhos é mais do que um gesto bonito, porque quem não ouve hoje, amanhã pode acabar falando sozinho.

A Melancolia Que os Alunos Carregam Dentro Deles.

As salas de aula parecem cheias de vozes, risadas e movimentação, mas, se olharmos com atenção, veremos algo escondido por trás dos cadernos abertos e das telas iluminadas: uma melancolia silenciosa que muitos alunos carregam.

Ela não é sempre visível. Às vezes se esconde num olhar cansado, num suspiro diante de uma prova, na falta de entusiasmo para responder a uma pergunta simples. Outras vezes aparece no corpo que está presente, mas na mente que vaga para bem longe.

Essa melancolia nasce de muitos lugares: da pressão em ser perfeito, do medo de decepcionar, da comparação constante, da falta de tempo para viver fora da escola, do peso das expectativas. Nasce também da solidão disfarçada, da sensação de não ser ouvido, de que suas dores são pequenas demais para importar.

No fundo, cada aluno carrega uma batalha invisível. E a escola, que deveria ser espaço de descoberta e crescimento, tantas vezes se torna palco de ansiedade, cobrança e silêncio forçado.

A melancolia dos alunos é um pedido de pausa, de escuta, de acolhimento. É o coração dizendo que aprender não pode ser apenas decorar fórmulas e datas, mas também encontrar sentido, encontrar lugar, encontrar-se.

Porque só quando a escola aprender a enxergar o que os olhos não mostram, os alunos poderão estudar sem sentir que precisam esconder dentro deles a parte mais humana que possuem: a fragilidade.

Aprender a Se Amar.

As pessoas rezam para que Deus as abençoe, oferecendo um amor que dure a vida toda.

Mas quase nunca pedem a Ele que as ajude a se amar.

Percebi isso ao ler os livros de Rubem Alves.

Os adultos acham que sabem mais do que as crianças, por isso ensinam.

Os adultos querem avançar, progredir. Já os poetas entendem que a alma não deseja seguir adiante; ela é movida pela saudade. E ela não quer ir para frente, quer voltar para trás. Os adultos fogem da loucura da vida adulta.

Falam tanto sobre os adolescentes estarem à "flor da pele", por levar como ofensa as palavras da mãe e do pai, que esquecem de ensiná-los a ser felizes. Esquecem que o remédio para a alma cansada não é o esquecimento.

Se ainda não entendeu, eu explico com calma.

Os adultos querem que os filhos sigam aquele velho ditado: "os filhos se espelham nos pais" e, com o tempo, se tornem adultos como eles.

Os adultos desejam sucesso, riqueza, status, roupas caras, carros do ano, celulares de última geração.

Os adolescentes, sejam tristes ou revoltados com a vida, pedem apenas uma coisa aos pais: que os escutem em silêncio. Não buscam remédios para tratar distúrbios mentais, depressão ou ansiedade; eles só precisam de escuta.

Os adultos muitas vezes idolatraram o dinheiro e as coisas materiais. Eu, como poeta, peço apenas uma coisa: que me devolvam tudo aquilo que me tiraram, chamado saudade.

Somos tudo aquilo que vemos.

Se você vê o mundo colorido, aprende a encará-lo com resiliência e percebe o lado bom da vida.

Se, como eu, você vê o mundo em preto e branco, percebe nuances que quase ninguém nota.

Voltando ao início: nunca vi nenhum religioso pedindo a Deus que o ajude a se amar. Às vezes, o que os adultos precisam não é ostentação, dinheiro, joias ou luxo, mas silêncio. Silêncio para escutar o que vem de dentro e, assim, compreender os adolescentes.

Os adultos são convencidos. Lembram que crianças e adolescentes não têm contas para pagar e concluem que não podem sofrer. Mas nunca pensam que a dor deles é verdadeira, causada pela ausência de uma vida adulta que os compreenda.

Assim como os mais velhos. Alguns caíram no esquecimento. Às vezes penso: foram tão difíceis ao longo da vida que todos os abandonaram? Ou será que os adultos são apenas ingratos?

Os velhinhos às vezes se parecem com crianças: veem o mundo de forma divertida, coerente e colorida. Não como os adultos, que falam muito e escutam pouco.

Eu, como poeta, devo dizer:

Vocês, adultos, fogem da loucura porque temem o presente. Se preocupam demais com coisas superficiais. Vocês não precisam de dinheiro em excesso; precisam de silêncio e escuta em abundância. E, a partir disso, amar ao próximo, e finalmente amar-se.